



A RELAÇÃO ENTRE OBESIDADE E INFERTILIDADE FEMININA

BRENDA PREVEDELLO FIORIN; ISABELA DE SOUZA PACHECO; LARISSA LAILA DALLAZEN

Introdução: O aumento expressivo dos índices de obesidade tem sido uma grande problemática mundial, estima-se que cerca de 20% da população feminina brasileira sofra com esse problema. A obesidade tem influência negativa para mães, fetos e também na fertilidade feminina. Mulheres que são obesas estão mais propensas a terem disfunções ovulatórias por conta da desregulação do eixo hipotálamo-hipófise-ovariano, tendo três vezes mais chances de sofrer de infertilidade anovulatória do que mulheres com IMC normal. As mesmas demonstram taxa de insucesso maior em reprodução assistida. O aumento de ácidos graxos livres tem um efeito tóxico nos tecidos relacionados à reprodução que podem levar a danos celulares. Níveis alterados de leptina, no estado obeso podem afetar a esteroidogênese afetando diretamente o embrião em desenvolvimento. Ademais, mulheres com obesidade são acometidas por maiores taxas de aborto espontâneo, natimorto e pre-eclampsia. **Objetivo:** Tendo em vista o exposto acima, o estudo tem como objetivo informar sobre a influência negativa que a obesidade tem em mulheres em idade fértil no ciclo ovulatório e concepcional, para que dessa forma medidas sejam tomadas buscando reduzir desfechos ruins, como os citados anteriormente. **Metodologia:** Dessa forma, foi realizada uma revisão sistemática da literatura em artigos científicos das bases de dados da Febrasgo (Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia) e no Pubmed, com os descritores “Obesidade feminina” e “O impacto da obesidade sobre a fertilidade feminina”. **Resultados:** Nas pesquisas, ainda não se elaborou uma conclusão definitiva sobre os mecanismos que a obesidade interfere na concepção e ainda faltam estudos de alta qualidade para elucidar algumas questões. Diversas intervenções têm sido propostas no tratamento da obesidade, como perda de peso, atividade física, dietas e cirurgia bariátrica. **Conclusão:** Percebe-se portanto, a importância da compreensão sobre os malefícios que permeiam a obesidade para a reprodução feminina, buscando dessa maneira ampliar mudança de estilo de vida associada a melhora da alimentação, perda de peso e prática de atividade física. A compreensão da fisiopatologia e dos mecanismos associados à doença irão guiar o profissional da saúde na proposição de novas estratégias de tratamento, reduzindo assim desfechos ruins para a saúde feminina.

Palavras-chave: ; FERTILIDADE; SAÚDE FEMININA; SOBREPESO